

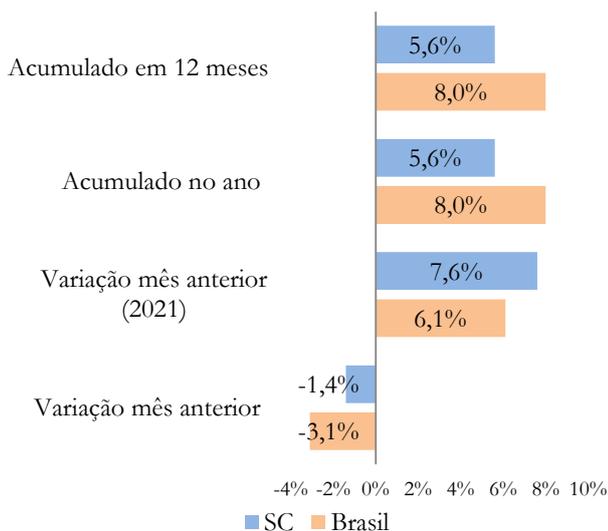
## Setor de serviços caiu em janeiro após ótimo 2022

A primeira Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de 2023 mostra que, em janeiro, o volume de serviços em Santa Catarina inverteu a trajetória de crescimento e caiu -1,4% na passagem do mês. O mesmo movimento foi observado no cenário nacional, mas em magnitude diferente, -3,1%.

Entretanto, o volume de serviços no estado avançou na comparação com janeiro de 2022 (7,6%), décima primeira alta consecutiva, e no acumulado dos últimos 12 meses (5,6%). No Brasil, os aumentos foram de 6,1% e de 8,0%, respectivamente.

De modo geral, o desempenho estadual foi impactado, principalmente, pela expansão de “outros serviços” (23,7%) e de “serviços prestados às famílias” (17,8%). Além disso, em nível nacional, as subatividades com maior expansão foram a de “aluguéis não imobiliários” (36,7%) e a de transporte “rodoviário de passageiros” (31,6%), ambas até então não visíveis na PMS. Com este desempenho, o volume de serviços registrado ampliou o distanciamento com relação ao nível computado na pré-pandemia (fevereiro de 2020) em 10,3% na esfera nacional e em 20,5% na esfera estadual.

### Volume de Serviços – Janeiro de 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

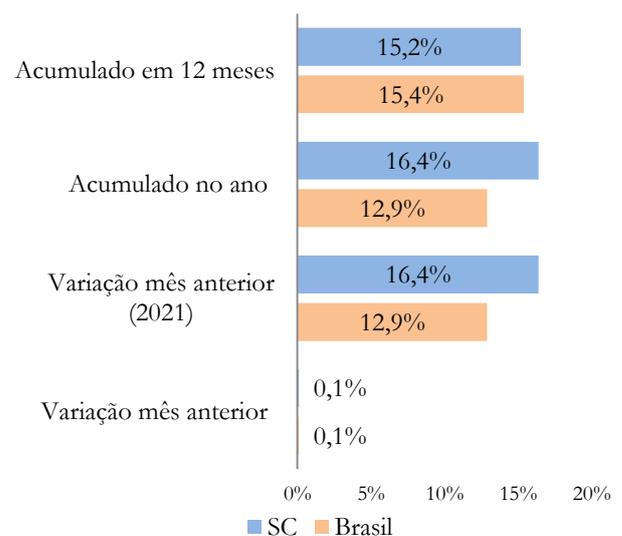
A primeira PMS de 2023 também trouxe outras novidades para retratar as mudanças nos padrões de demanda das famílias. A rigor, a PMS continua sendo um índice de Laspeyres de base fixa, mas

agora com novas cestas de produtos, pesos relativos e amostra (11.124 empresas). Com isso, as séries históricas passam a ser encadeadas com base na média de 2022. Essas mudanças são planejadas para serem inseridas de tempos em tempos e também ocorreram na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) e na Pesquisa Industrial Mensal (PIM).

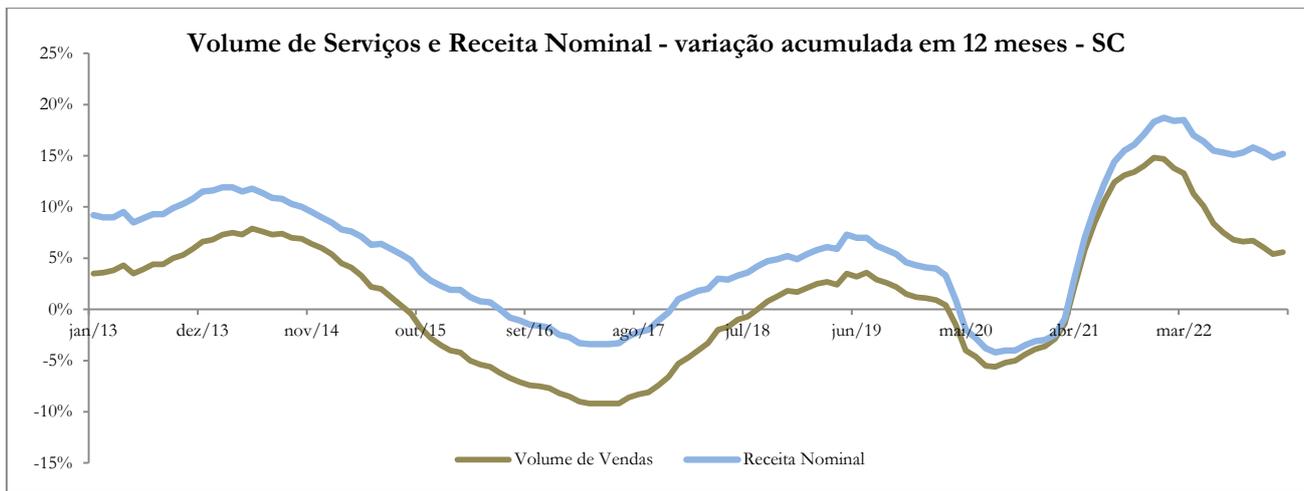
Em relação ao faturamento do setor, o índice de receita nominal apresentou variações positivas tanto para o Brasil quanto para Santa Catarina. Para ambos os territórios houve um aumento de 0,1% na passagem de dezembro para janeiro. Na comparação com o resultado de janeiro de 2022, o índice cresceu 12,9% e 16,4%, respectivamente. No acumulado de 12 meses, a receita nominal das atividades de serviço expandiram-se em 15,4% no País e em 15,2% no estado.

Entretanto, é importante dizer que o comportamento do índice de receita nominal em si é completamente influenciado pelos processos inflacionários. Como a inflação oficial acumulada no País em 2022 foi de 5,79%, o indicador acaba por refletir muito do processo generalizado de escalada dos preços nas atividades de serviço, e pouco dos ganhos auferidos pelo setor, propriamente.

### Receita Nominal de Serviços – Janeiro de 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

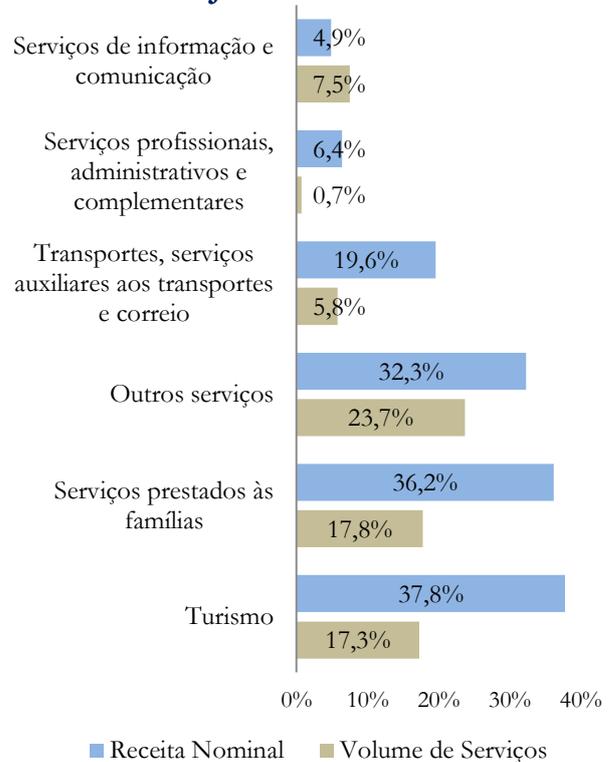
Em janeiro, todos os cinco segmentos analisados pela pesquisa mais o setor de Turismo, apresentaram variações positivas do volume de serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior. E dois fenômenos saltam aos olhos.

O primeiro é o fato (não usual) de que a variação nas receitas nominais (4,9%) foi inferior à variação do volume de vendas (7,5%) no segmento de Serviços de informação e comunicação. Via de regra, isso ocorre quando a procura por determinado serviço aumenta consideravelmente em um breve espaço de tempo, sem que haja o correspondente ajuste nos preços para reequilibrar a oferta e a demanda. Esse fenômeno econômico é conhecido como “demanda aquecida” e não atinge o segmento de forma homogênea. Na prática, isso acaba sendo um previsor da inflação em sua forma clássica: a inflação de demanda.

O segundo é a diferença entre a variação da receita e do volume. Quando a variação das receitas é bastante superior a do volume isso reflete que o setor está passando por um ajuste nos preços. Em janeiro, esse movimento inflacionário é observada nos outros segmentos e no setor de Turismo.

O setor de Turismo apresentou admiráveis taxas de crescimento ao longo de 2022 e, em janeiro, a maior diferença entre a variação da receita nominal (37,8%) e a do volume de vendas (17,3%) na comparação com igual mês de 2022: 20,5 pontos percentuais (p.p.). Não para menos, o volume de atividades de turismo está 10,6% acima do nível registrado no período pré-pandemia (fev/2020) e é o novo recorde da série (110,811 pontos).

## Variação no Volume de Serviços e na Receita Nominal por agrupamento setorial em relação ao mesmo mês do ano anterior – Janeiro de 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Serviços prestados às famílias foi que apresentou a segunda maior diferença entre receita (36,2%) e volume (17,8%): 18,4 p.p. O segmento contempla os serviços de “alimentação” e de “alojamento”, os quais passaram a ser desagregados a nível de Brasil com essa atualização da PMS. Assim, é possível observar que em “alojamento”, enquanto as receitas variaram 35,1% o volume de vendas variou 17,1%. Já nos serviços de “alimentação”, os percentuais foram de 19,7% e de 11,2%, respectivamente.

No segmento de outros serviços, a expansão em relação a janeiro de 2022 foi de 32,3% na receita e de 23,7% no volume, gerando uma diferença de 8,6 p.p. Não obstante, esta é a décima quinta variação positiva consecutiva deste indicador de volume de serviços.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio é o que mostrou a terceira maior diferença entre receita (19,6%) e volume (5,8%): 13,8 p.p. Vale lembrar que este segmento foi o que apresentou o maior movimento de alta entre os segmentos pesquisados pelo IBGE na PMS. Ao todo foram 29 meses consecutivos entre setembro de 2020 e dezembro de 2022 com variações positivas no volume de serviços.

Finalmente, os serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram aumento no volume de serviços (0,7%), após quinze resultados negativos consecutivos. Desde setembro de 2021 que não se observava variação positiva em relação ao mesmo mês do ano anterior, sendo assim um comportamento singular dentre os segmentos do setor. Por outro lado, a receita nominal expandiu-se 6,4%.